

REDE NACIONAL DE PESQUISA EM PEDAGOGIA:
contribuições ao debate sobre a Pedagogia no Brasil

Aline Daiane N. Mascarenhas
Universidade do Estado da Bahia

José Leonardo de Lima Rolim Severo
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O presente artigo se constitui em um ensaio crítico que discorre sobre aspectos temporais, políticos e conceituais envolvidos no processo de criação da Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia- RePPed, cuja origem se deu em maio de 2021. Essa Rede tem protagonizado, no cenário nacional, o debate sobre a Pedagogia suas três dimensões constitutivas: ciência, curso e profissão. O ensaio, que possui caráter crítico-analítico, se ancora na análise de documentos e registro de experiências para delinear a trajetória da RePPed e a sua contribuição acadêmica ao debate sobre os estatutos identitários da Pedagogia, questão que esteve à margem durante décadas no contexto acadêmico. As ações realizadas pela RePPed contam, de maneira colaborativa, com docentes vinculadas/os a diferentes Programas de Pós-Graduação em Educação, pedagogos/as, estudantes e docentes de cursos de Pedagogia, situados em diferentes regiões do país, englobando uma agenda de estudos e pesquisas sobre a condição epistemológica da Pedagogia como Ciência da Educação Pedagogia com vistas a construir um debate qualificado e de referência que sirva para estruturar e potencializar proposições quanto à formação inicial de pedagogos/os.

Palavras-Chave: pedagogia; RePPed; epistemologia; pedagogo.

ABSTRACT

This paper constitutes a critical essay that discusses temporal, political and conceptual aspects of the creation process of the National Pedagogy Research Network - RePPed, whose origin took place in May 2021. This Network has been a protagonist in the national scenario, in the debate on Pedagogy its three constitutive dimensions: science, course and profession. The essay, which has a critical-analytical character, is anchored on the analysis of documents and the record of experiences to outline the trajectory of RePPed and its academic contribution to the debate on the identity statutes of Pedagogy, an issue that was on the sidelines for decades in the academic context in Brazil and on the agenda of different entities representing the educational field. The actions carried out by RePPed rely, in a collaborative way, on professors linked to different Graduate Programs in Education, pedagogues, students and professors of Pedagogy courses, located in different regions of the country, encompassing a study agenda and research on the epistemological condition of Pedagogy as a Science of Education with a view to building a qualified and reference debate that serves to structure and enhance propositions regarding the initial training of pedagogues.

Keywords: pedagogy; RePPed; epistemology; pedagogue.

RESUMEN

Este artículo constituye un ensayo crítico que discute aspectos temporales, políticos y conceptuales del proceso de creación de la Red Nacional de Investigación en Pedagogía - RePPed, cuyo origen tuvo lugar en mayo de 2021. Esta Red ha sido protagonista en el escenario nacional, del debate sobre la Pedagogía en sus tres dimensiones constitutivas: ciencia, carrera y profesión. El ensayo, que tiene un carácter crítico-analítico, se ancla en el análisis de documentos y el registro de experiencias para delinear la trayectoria de la RePPed y su aporte académico al debate sobre los estatutos de identidad de la Pedagogía, tema que quedó al margen durante décadas en el contexto académico de Brasil y en la agenda de diferentes entidades representativas del campo educativo. Las acciones realizadas por la RePPed cuentan, de manera colaborativa, con profesores/as vinculados/as a diferentes Programas de Posgrado en Educación, pedagogos/as, estudiantes y profesores/as de carreras de Pedagogía, ubicados/as en diferentes regiones del país, abarcando una agenda de estudios e investigaciones sobre la condición epistemológica de la Pedagogía como Ciencia de la Educación con miras a construir un debate calificado y referencial que sirva para estructurar y potenciar propuestas relativas a la formación inicial de los pedagogos/as.

Palabras clave: pedagogía; RePPed; epistemología; pedagogo.

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre o curso de Pedagogia no cenário nacional é um desafio que se impõe, em certa medida, com urgência, mas um debate produtor e consistente não deve estar desassociado da problematização epistemológica sobre o que imprime especificidade a essa ciência e aos saberes estruturantes da formação no curso, respaldando-os na análise concreta da realidade social e educacional brasileira. Os reducionismos e equívocos conceituais que se evidenciam no contexto acadêmico brasileiro decorrentes do descaso com a problematização epistemológica da Pedagogia, ratificados com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNP) (Brasil, 2006) têm gerado no país uma série de reverberações, dentre elas: a) a escassa agenda de pesquisas no campo da educação que estabeleça a Pedagogia como referencial teórico (Severo; Pimenta, 2022); b) a precária e conflituosa formação de pedagogos/as no âmbito da questão identitária que envolve a definição da especificidade da profissão; c) o reconhecimento da Pedagogia como a Ciência da Educação e o estudo do estatuto de cientificidade como uma questão central para o próprio curso; d) a institucionalização de políticas educacionais no campo de formação de educadores/as com caráter puramente tecnicista e alinhadas ao neoliberalismo em oposição à defesa de projetos formativos socialmente referenciados que se estabeleçam a partir do princípio da sólida relação entre teorias e práticas pedagógicas.

Há quase três décadas, habitam no cenário nacional tensões em torno da perspectiva epistemológica da Pedagogia assumida no próprio curso. É possível afirmar que tais tensões produzem um ambiente de disputas teóricas e políticas, circunstância que inviabiliza um mínimo consenso na comunidade acadêmica que vislumbre a Pedagogia como a Ciência da Educação inscrita em uma perspectiva crítica que conceba a educação como prática social. Com efeito, a produção de consensos hegemônicos contradiz o princípio do pluralismo na ciência, mas é imprescindível que um campo de conhecimento preserve princípios fundantes que balizem, internamente, os processos de pesquisa e de formação que lhe sejam concernentes. Tais princípios são objeto de convenções epistemológicas necessárias ao exame crítico de como o campo se organiza a partir de forças internas e externas à academia. Essa é uma premissa para que um campo de produção de conhecimentos e de formação especializada se constitua e seja reconhecido a partir de uma estrutura elementar de significados compartilhados, preservados e promovidos pela comunidade acadêmica. Por essa razão, a problematização epistemológica da Pedagogia suscita questões teórico-metodológicas fundamentais sobre os processos investigativos e formativos que se inscrevem nesse campo e sobre o modo pelo qual tais processos se projetam em diferentes contextos históricos, sociais, políticos e institucionais.

Tal problematização esteve presente ao longo dessas últimas três décadas, sendo traduzida nas valiosas contribuições de Selma Garrido Pimenta, José Carlos Libâneo, Dermeval Saviani, Maria Amélia Santoro Franco entre outras/os que, comprometidas/os com a Pedagogia, têm insistido reiteradamente na urgência do debate sobre os seus estatutos identitários (epistemológico, formativo e profissiológico). As pesquisas desenvolvidas por pesquisadores/as que se dedicam ao estudo da Pedagogia alertam, com contundência, para os desdobramentos negativos das DCNP (Brasil, 2006) face ao reducionismo que restringiu a Pedagogia a um campo de aplicação de conhecimentos exógenos ou simples denominação de curso de licenciatura cuja centralidade recaiu na docência. Tal reducionismo se cristalizou com a homologação das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (Brasil, 2019), uma política curricular erguida sob interesses neoliberais cujos impactos desqualificam ainda mais os cursos de Pedagogia e reforçam estigmas acadêmicos e socialmente incorporados

em representações que limitam a ação de pedagogas/os à execução de currículos prescritos e o conhecimento pedagógico ao manejo de técnicas e procedimentos de ensino.

Essa situação reforça a negação da Pedagogia no país, circunstância evidenciada quando se reconhece que “como todos sabemos, o curso de Pedagogia não costuma olhar para si mesmo, o que explica o fato de ainda não ter percebido que a Pedagogia como disciplina acadêmica nunca teve espaço reservado em seu interior” (Silva Júnior, 2019, p.6). Ou seja, vemo-nos diante de um apagamento substancial da Pedagogia nos cursos de licenciatura em Pedagogia no país.

Diante dessa circunstância, o cenário exigiu que pesquisadoras/es implicadas/os com a Pedagogia no país engendrassem um movimento crítico e propositivo na defesa da Pedagogia como locus de produção de conhecimentos sobre a educação em sua multidimensionalidade e de formação de profissionais com domínio de um amplo repertório para se inserirem em diferentes espaços educativos, exercendo uma práxis transformadora dentro e fora das escolas como intelectuais socialmente engajadas/os: as/os pedagogas/os.

A partir dessas considerações introdutórias, o presente ensaio teórico tem como objetivo registrar a contribuição da Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (RePPed) sobre o debate teórico da Pedagogia no Brasil, focalizando o seu percurso de criação, referenciais fundantes, pautas assumidas e impactos que podem ser apontados como resultados de ações formativas que a Rede tem empreendido.

2 A CONCEPÇÃO DE PEDAGOGIA ASSUMIDA PELA REPPED: uma breve inserção

A Pedagogia consiste em um campo especializado de produção de conhecimentos científicos sobre o fenômeno educativo na multirreferencialidade que envolve as relações entre teoria e prática manifestadas em contextos escolares e não escolares. A problemática da especificidade da educação como objeto epistemológico tem suscitado reflexões sobre o lugar da Pedagogia como a Ciência da Educação, uma vez que, historicamente, ela consiste no único campo disciplinar que se implica diretamente na relação entre teoria e prática educacional, configurando

conhecimentos não apenas “sobre”, mas “da” e “para” a educação, o que lhe confere um caráter praxiológico (Pimenta; Pinto; Severo, 2022). Trata-se de conhecimentos que podem ser denominados pedagógicos por se estabelecerem como ferramentas teórico-práticas que, partindo da compreensão da educação em suas múltiplas dimensões, consistem em subsídios necessários à leitura crítico-propositiva e à tomada de decisões educativas como processo intencional, metódico e contextualizado histórica, política e culturalmente.

Em uma perspectiva dialética (Schmied-Kowarzik, 1988; Pimenta, 1998; Franco, 2003), é possível conceber a Pedagogia como uma ciência humana que se ergue sob o princípio da práxis: conhecer para intervir e intervir para transformar a prática sob a qual incide. Nesse sentido, a Pedagogia é uma ciência que permite às/aos educadoras/es conceberem, criticamente, as finalidades de suas práticas e traduzi-las em ações que promovam a educabilidade. Entende-se educabilidade como uma característica inerente ao humano, referindo-se à condição de constituir-se como sujeito de aprendizagens nos diferentes tempos e espaços da vida, em uma perspectiva civilizatória pela qual se defende o Direito à Educação como um pressuposto para a construção de uma sociedade democrática.

Se compreendermos que ciência é um tipo de conhecimento que deriva do tratamento analítico, sistemático e metódico proporcionado pela atividade investigativa em torno de um objeto próprio e sob princípios de validação epistemológica convencionados no âmbito de uma comunidade acadêmica, podemos afirmar que a Pedagogia é uma ciência. No caso da Pedagogia, esse objeto é a educação em sua manifestação processual (uma prática social que combina saberes e fazeres específicos; uma situação, uma prática intencional desenvolvida por sujeitos em um determinado contexto e sob determinadas condições). Com isso, é possível conceber que a Pedagogia se produz pela sistematização do processo educativo sob o aporte de métodos investigativos, resultando em conhecimentos que colaboram com a racionalização crítico-propositiva da relação entre finalidades e meios educacionais (Libâneo, 2005; Saviani, 208).

De modo geral, os princípios epistemológicos que balizam a cientificidade da Pedagogia podem ser apontados como: 1) a educação como objeto epistêmico requer ser compreendida em sua multirreferencialidade, o que leva a Pedagogia ao diálogo com outras disciplinas científicas, mas com clareza da especificidade que o

“pedagógico” carrega; 2) a pesquisa pedagógica é o meio de produção de conhecimentos da e para o trabalho educativo desenvolvido em situações concretas; 3) o ideal ético-político de desvelamento, pela pesquisa, dos mecanismos que sonegam o Direito à Educação como processo emancipatório; 4) o pluralismo metodológico que permite a intersecção de métodos e técnicas de produção e de análise de dados; 5) a especificidade do conhecimento pedagógico como forma epistêmica que focaliza o processo educativo como ato intencional e situacional passível de sistematização teórico-metodológica.

Tal concepção de Pedagogia como Ciência da Educação implica a RePPed em um posicionamento crítico sobre os rumos do curso e da profissão que lhe são correspondentes. Por coerência e consequência lógica, não é possível admitir que um curso de Pedagogia se defina por uma proposta formativa restrita ao exercício docente. Um precário consenso produzido no contexto de formulação das DCNP (Brasil, 2006) sem o devido exame epistemológico da natureza da Pedagogia como campo e de seus reflexos no curso homônimo resultou em uma política curricular que subordinou a formação da/o pedagoga/o à formação da/o professora/o, sob a ideia de que a docência é a base de formação de qualquer profissional da educação.

Equiparar docência e trabalho pedagógico é um evidente equívoco conceitual. O trabalho pedagógico é uma forma plural de intervenção que decorre de intencionalidades formativas articuladas a diferentes contextos e mediações profissionais. Em linhas gerais, essas tais mediações são concebidas a partir de cinco elementos estruturantes: 1) finalidades da mediação; 2) sujeitos envolvidos da mediação; 3) contexto/situação da mediação; 4) saberes mobilizados pela mediação; 5) estratégias e recursos práticos da mediação. Compreende-se que a medida em que esses elementos se modificam, o trabalho pedagógico manifesta especificidades quanto ao caráter da intervenção promovida. Isso quer dizer que não é possível equiparar docência e trabalho pedagógico, uma vez que a primeira é uma das possíveis formas de intervenção em Pedagogia. Como tal, a docência se dá sob intencionalidades relativas ao projeto pedagógico da escola, junto a sujeitos específicos (docentes e discentes), em um contexto específico (a escola), mobilizando saberes também específicos (em grande parte articulados ao currículo escolar) a partir de arranjos metodológicos diversos. Ou seja, não é possível transpor esse sistema de elementos para caracterizar todas as formas de intervenção desempenhadas como

trabalho pedagógico. A docência é uma intervenção complexa que se manifesta no ato de ensinar e o trabalho pedagógico está, por suposto, para além disso. Assim, reafirma-se a tese de que, com base no entendimento da Pedagogia como Ciência da Educação, “[...] a docência é uma das modalidades da atividade pedagógica, o que nos leva a realçar que todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente” (Franco; Libâneo; Pimenta, 2007, p. 75).

A equiparação entre docência e trabalho pedagógico tem produzido prejuízos importantes na atuação profissional de pedagogas/os que se veem e/ou são vistas/os como docentes. Tal representação despotencializa o trabalho pedagógico desempenhado mediante intervenções que não se caracterizam pelos elementos típicos do trabalho docente, resultando, não raramente, na negação da expertise da/o pedagoga/o como profissional que tem o compromisso em desenvolver processos educativos dentro e fora das escolas. Por outro lado, a tentativa de sintetizar o trabalho pedagógico na docência levou o curso de Pedagogia a se descaracterizar como locus de formação inicial de pedagogas/os com o “eclipse” de saberes e experiências necessárias para a construção de uma profissionalidade aberta, plural e sensível às especificidades de diferentes formas de intervenção. O generalismo embutido na ideia de que a docência define todo trabalho pedagógico explica, ainda, o insucesso dos cursos de Pedagogia na tentativa de constituir currículos que, a partir de uma base restrita, alcancem o objetivo de formar a/o pedagoga/o como docente, como gestora/gestor e investigadora/or de processos educativos, simultaneamente.

Essas razões indicam que o debate epistemológico sobre a Pedagogia é imprescindível para estabelecer uma resistência propositiva diante das limitações que se impuseram pelas DCNP de 2006 e pelas DCN de 2019, ambas formuladas à margem de reflexões sobre a especificidades dessa ciência.

3. A REPPED COMO MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA CRÍTICO-PROPOSITIVA

A Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (RePPed) é um coletivo constituído por profissionais, estudantes e pesquisadores da Pedagogia, de diferentes níveis e etapas da Educação Básica, da Educação Superior e de espaços educativos não escolares.

Face à implementação da Resolução CNE n. 02/2019 (Brasil, 2019), no contexto político de recrudescimento da agenda neoliberal no país, algumas/uns

pesquisadoras/es implicadas/os com a condição da Pedagogia no cenário nacional, propuseram-se à criação de um espaço de colaboração acadêmica no desenvolvimento de pesquisas, estudos e ações formativas.

Assim, em maio de 2021, por ocasião de uma atividade virtual (live) de debate alusiva ao dia da/o pedagoga/o e como uma forma de resistência crítica a recente política implementada, docentes de universidades públicas de diferentes estados do país coadunaram com a urgente necessidade de criar um espaço para mobilizar, articular e promover diálogos em torno da problemática da Pedagogia como campo de conhecimento, de formação e de práticas profissionais. A iniciativa partiu de articulações entre a Universidade Federal da Paraíba, representada pelo Professor Leonardo Rolim Severo e a Universidade do Estado da Bahia, representada pela Professora Aline Daiane Nunes Mascarenhas. Ambos desenvolveram estudos de mestrado e doutorado sobre a Pedagogia.

Esse coletivo traduzia o anseio de evidenciar o caráter reducionista ancorado nas DCNP de 2006 e aprofundado na Resolução 02/2019, já que consistem em políticas curriculares que ignoram, sumariamente, a referência epistemológica da Pedagogia e atualizam, cada um ao seu modo, representações restritivas do conhecimento pedagógico e da profissão de pedagoga/o. Em função da repercussão positiva da live, decidiu-se que seria estratégico dar continuidade às articulações, de modo a reunir outras/os colegas que tivessem estudos sobre a Pedagogia como ciência, como curso e como profissão. Assim, a partir de um esforço coletivo de um grupo de docentes, estudantes de pós-graduação, pedagogas/os que atuam em diferentes campos (escolar e não-escolar) e estudantes do curso de pedagogia se empreendeu um movimento que culminou com a criação da RePPed naquele ano. Grande parte das pessoas que atenderam a esse primeiro chamado compôs a primeira configuração do Grupo Gestor, uma forma de gestão colegiada das ações da Rede. Constituído esse Grupo, foram criados canais de integração de outras/os pessoas interessadas no debate sobre Pedagogia, resultando, já em 2021, em um cadastro de mais de 800 integrantes com perfis diversos, notadamente pedagogas/os e estudantes de Pedagogia atuantes na Educação Básica, na Educação Superior e em espaços educativos não escolares.

Em sua primeira carta de apresentação e com o apoio signatário de Selma Garrido Pimenta, José Carlos Libâneo e Maria Amélia Santoro Franco, o coletivo reafirmava a necessidade de

[..]fulcral alimentarmos o debate da Pedagogia como campo epistemológico, pois entendemos que a sua dimensão constitutiva de Ciência da e para a Educação, implicada na transformação do fenômeno educativo, em espaços escolares e não escolares, deve se configurar como um projeto de denúncia e anúncio: a denúncia das estruturas de desigualdade em todas as suas ordens (econômica, política, cultural e educativa) que convertem a educação em mercadoria; o anúncio como a possibilidade e o dever de produzir práticas pedagógicas em diferentes espaços que colaborem com a construção de um projeto civilizatório de sociedade. (RePPed, 2021, p. 01).

Assim, a Rede se instituiu com o objetivo de fortalecer o campo de estudos da Pedagogia, tendo colaboradores na diferentes regiões e afirmando o compromisso de organizar uma agenda em cenário nacional que assume a Pedagogia em sua dimensão constitutiva de Ciência da e para a Educação, implicada na transformação do fenômeno educativo e situada em uma dimensão de práxis que, a “partir da relação dialética entre teoria e prática, se constitui como uma forma de intervir na sociedade para transformá-la” (RePPed, 2021, p.1).

Um curso de Pedagogia que não se assumir no campo teórico-investigativo da Pedagogia pouco colaborará com a formação de pedagogas/os que, em diferentes espaços, (re)criem possibilidades de mediação educativa com base no reconhecimento dos desafios e das oportunidades de ensinar e aprender em contextos socioculturais emergentes.

As Diretrizes Gerais da RePPed foram produzidas ao longo dos anos de 2022 e 2023, fruto do diálogo permanente entre membros do Grupo Gestor da RePPed¹,

¹ Atualmente a Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia é Coordenada pelo Professor Dr^o José Leonardo Rolim Severo (UFPB) e a Professora Dr^a Aline Daiane Nunes Mascarenhas (UNEB). Possui a seguinte representação por região: Nordeste – Professora Dr^a Antonia Dalva França (UFPI), Dr^a Iandra Fernandes Pereira caldas (UERN) e Dr^a Isailma Barros (IFPE); Norte - Dr^o João Francisco Lopes de Lima (UFAC), Maria Nilvane Fernandes e Dr^a Lenilda Rego Albuquerque de Faria (UFAC); Centro-Oeste - Dr^a Otília Maria Alves de Nóbrega Alberto Dantas (UNB) e Dr^a Rosana Carla Gonçalves Gomes (UFMS); Sudeste - Dr^o Jonas Pinto Magalhães (UFF) e Dr^a Adriana Patrício Delgado (UFRJ); Sul - Dr^a Angêla Maria Portelinha (UNIOESTE), Dr^a Liliana Soares Ferreira (UFSM), Dr^a Vanice

aprovada em julho de 2023, a ser publicada na página da Rede que se encontra em construção. Nesse documento, reafirma-se que a Rede se estabelece sob o princípio da Pedagogia como Ciência da Educação:

[...] respaldado na perspectiva epistemológica pela qual a educação como prática social é assumida como objeto de produção de conhecimentos científicos, resultantes de pesquisas que alimentem o campo disciplinar dos estudos pedagógicos em colaboração com aportes de outras ciências humanas e sociais.

Em uma perspectiva crítica, a Pedagogia tem a finalidade de: a) investigar a educação nas várias modalidades e espaços em que se manifesta como prática social; b) ser a Ciência que fundamenta a formação e a atuação profissional da/o pedagoga/o; c) subsidiar conhecimentos no campo da formação de professoras/es para uma análise crítica e contextualizada da educação e do ensino enquanto práxis, contribuindo para que as mediações não se desenvolvam no vazio conceitual.

Ao coadunar com a defesa da Pedagogia como a Ciência da Educação, a Rede tem assumido um pacto com a Pedagogia, propiciando a reflexão crítica sobre a necessidade de revisitar os erros históricos que resultaram na invisibilidade de problematização da sua dimensão epistemológica. Isso levou à supressão do seu lugar científico, pois, não raramente, a Pedagogia é tratada como simples denominação de um curso de licenciatura. A Rede busca promover ações que favoreçam às/aos pedagogas/os a condição de estruturar de forma teórico-conceitual, a partir das lentes do campo epistemológico próprio da Pedagogia, os conhecimentos profissionais que lhe permitam uma atuação dentro e fora da escola.

Essa concepção expressa uma transgressão conceitual das perspectivas que, historicamente, têm sido veiculadas na DCNP (Brasil, 2006) e pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), que tratam o trabalho pedagógico como sinônimo de docência e a Pedagogia como denominação de um curso. O movimento que a Rede tem empreendido é o de ampliar e ressignificar o debate epistemológico da Pedagogia com a intenção de fortalecer a resistência propositiva pela superação dos reducionismos que impactaram na pesquisa, na

formação e no trabalho pedagógico, posicionando a Pedagogia como ciência da educação socialmente engajada.

Uma análise realizada por Mascarenhas (2023) revela que o termo “Pedagogia” aparece no documento da DCNP (2006) no total de 17 vezes; após análise, observa-se que 13 vezes se refere à dimensão de curso, a exemplo de “curso de Pedagogia e licenciatura em Pedagogia”; 2 aparições evocam o “estudante de Pedagogia e egressos dos cursos de Pedagogia”, e 2 referências se vinculam ao “campo da pedagogia e objetivos da pedagogia”.

No que concerne ao “campo da pedagogia” expresso no Artigo 6º a autora destaca que a compreensão explicitada consiste em:

uma concepção restritiva e frágil vinculada aos conhecimentos exógenos, provenientes de outras áreas de conhecimentos, a exemplo das ciências da educação, relegando a Pedagogia a uma espécie de campo de aplicação. A elaboração conceitual da Pedagogia como um lugar de aplicação da educação que não elabora conhecimentos teórico-prático de maneira autônoma. (Mascarenhas, p. 12, 2023)

Essa vertente reducionista que habita a DCNP (2006) isola a Pedagogia como a Ciência da Educação que possui um campo disciplinar e profissional compreendido a partir de um conjunto de teorias, conceitos e métodos sobre a educação como prática social plural. Por isso, concebê-la fora desse lugar colabora com a ideia que a confunde com uma metodologia de ensino. Tal ideia reverbera nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura em Pedagogia, produzindo uma espécie de eclipse do seu campo epistemológico no interior dos próprios cursos.

Até agosto de 2023, a Rede contava com mais de 1000 (hum mil) integrantes, sendo 21,9% de graduandas/os; 7% de licenciadas/os; 19,4% de especialistas; 28% de mestras/mestres e 23,6% de doutoras/es. Os/as integrantes têm participado ativamente das agendas de pesquisa, formação e mobilização acadêmicas pela Rede. Esse universo representativo de integrantes que se vinculam a Rede, após pouco mais de dois anos de sua criação, evidencia o desejo latente em âmbito nacional de um espaço que promova a discussão de pautas específicas da Pedagogia marginalizadas ao longo dessas décadas, produzindo uma esfera promissora para (re)compôr, de maneira urgente, uma ampla discussão sobre os equívocos

conceituais que vigoram na DCNP (2006) e como decorrência deflagaram o escamoteamento da Pedagogia nos cursos de pedagogia.

4 QUAL A CONTRIBUIÇÃO DA REPPED PARA A PEDAGOGIA?

[...] há um contingente maciço de egressos dos cursos de pedagogia que, curiosamente, não estudaram pedagogia (sua teoria e sua prática), pois esses cursos, de modo geral, oferecem estudos disciplinares das ciências da educação que, na maioria das vezes, ao partirem dos campos disciplinares das ciências-mãe para falar sobre educação, o fazem sem dar conta da especificidade do fenômeno educativo e, tampouco, sem tomá-lo nas suas realidades histórico-sociais e na sua multiplicidade. (Pimenta, 1997, p. 5)

A epígrafe em questão nos coloca um aspecto curioso e preocupante que se arrasta ao longo dessas décadas, apresentando uma realidade ainda não superada no cenário nacional: a negação da Pedagogia como Ciência da Educação nos cursos de pedagogia e de formação de professores/as. Entende-se que essa é uma armadilha perigosa, já que, “a Pedagogia dispõe de um espaço para o debate sobre a responsabilidade que tem o presente com a construção de um futuro democrático e de uma educação emancipadora.” (Giroux, p.77).

Preocupada e implicada com esse debate, a RePPed tem conduzido, desde 2021, uma gama significativa de produção teórica e ações de formação e de mobilização interinstitucional, repertoriando reflexões qualificadas e socialmente referendadas para distensionar e fortalecer a concepção de uma Pedagogia como a Ciência da e para a práxis.

No campo da perspectiva teórica organizou quatro dossiês com ênfase na Pedagogia como ciência, curso e profissão, reunindo diferentes pesquisadoras/es do país filiadas/os a perspectiva teórica que a Rede assume.

- a) O primeiro material foi publicado em 2021, com o título “Pedagogia: epistemologia, saberes e práticas”, publicado pela Revista Pesquiseduca, organizado por Maria Amélia Franco Santoro Franco (UNISANTOS), Aline Daiane Nunes Mascarenhas (UNEB) e Jefferson da Silva Moreira (UFRB);

- b) O segundo dossiê “Pedagogia e suas interfaces”, organizado Suzete Terezinha Orzechowski (UNICENTRO), Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (UNB), Ângela Maria Silveira Portelinha (UNIOESTE), publicado pela Revista Epistemologia e Práxis Educativa no ano de 2023;
- c) O terceiro material publicado no ano de 2023, pela Revista Olhar de Professor, volume 26, intitulado “O campo teórico da Pedagogia e seus desdobramentos na formação de pedagogos/as”, organizado pela professora Aline Daiane Nunes Mascarenhas e o professor Jefferson da Silva Moreira (UFRB).
- d) O último material, ainda no prelo, será lançado pela Revista Desenvolvimento & Civilização, esse dossiê terá por título a “Pedagogia em Cena: saberes e experiências de pedagogos/as em diferentes espaços de atuação”, organizado por Jonas Emanuel Pinto Magalhães (UFF) e Moacyr Salles Ramos (UFF).

No ano de 2022, a Rede promoveu, por intermédio do Grupo Kairós, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria e liderado pela Profa. Dra. Liliana Soares Ferreira, o curso de extensão intitulado: “A Pedagogia como Ciência da Educação: historicidade, políticas e processos formativos”. O curso possuiu uma carga horária de 40 horas, tendo sido transmitido pelo canal do Youtube da Rede, com aulas quinzenais ministradas em parceria por diferentes docentes e técnicas/os especializadas/os, sob a coordenação de Dr^a Liliana Soares Ferreira (UFSM), Dr. José Leonardo Rolim Severo (UFPB); Dr. João Francisco de Lima (UFAC) e Dr^a. Angela Maria Silveira Portelinha (UNIOESTE). O curso alcançou a marca de 3.175 inscritos, com registros de 1.500 a 4.500 visualizações das aulas disponibilizadas no canal do Youtube da RePPed.

Ao longo desses dois anos de criação, a Rede também produziu alguns manifestos e posicionamentos contrários a Resolução CNE 02/2019 e outras políticas educacionais conservadoras. Além disso, foi signatária de outros documentos de forma conjunta com entidades que, historicamente, realizam a defesa da formação de professoras/es, pedagogas/os no Brasil.

A RePPed assinou em conjunto com a Associação Nacional de Prática e Ensino (ANDIPE) uma nota de repúdio, divulgada através do seguinte título “Corte de

recursos destinados à ciência e à pesquisa no Brasil” que condenou o asfíxiamento da pesquisa no cenário nacional. Essa nota de repúdio foi também referendada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do RN (SINTE/RN); assinou de forma conjunta com quase 700 entidades, o manifesto produzido pela Frente Nacional pela Revogação das Resoluções CNE/CP 02/2019 e 01/2020, e retomada da Resolução CNE/CP 02/2015. O teor do conteúdo do manifesto aponta para a política de formação de professores centrada na pedagogia de competências que foi adotada pelo Conselho Nacional de Educação, conduzindo a um esvaziamento no campo crítico da formação de pedagogos/as no país.

Em meio a pandemia se posicionou, publicamente, a partir de um manifesto contra o Projeto de Lei 2401/2019 que altera a LDBN/ 9.394/96 para implementar o ensino domiciliar no país, defendendo a escola pública e a sua importância para a formação no processo de humanização de homens e mulheres, com vistas a construção de uma sociedade democrática e plural.

A RePPed conduz uma pesquisa interinstitucional, envolvendo pesquisadores das cinco regiões do Brasil, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), chamada CNPq/MCTI/FNDCCT nº 18/2021 – Faixa B – grupos consolidados, com o título “Os cursos de pedagogia nas IES brasileiras: análises das dimensões teórico- científicas e prático-organizacionais”. O referido estudo é coordenado pela pesquisadora Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (UNB) com o objetivo de problematizar as tensões e as perspectivas para o curso de graduação de Pedagogia no Brasil.

Atenta aos pressupostos históricos e políticos vigente no cenário nacional, a partir da polarização nas eleições para presidente no ano de 2022, assumiu o compromisso e a defesa pela democracia e contra o discurso de ódio veiculado pela extrema-direita, sintetizando uma Carta de apoio ao atual Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Em abril de 2023, a RePPed organizou o I Seminário Nacional de Pedagogia, reunindo mais de 350 participantes das cinco regiões do país. O evento foi sediado na Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa – PB, e constituiu-se como palco de deflagração e aprofundamento de discussões sobre as interfaces da Pedagogia como ciência, curso e profissão.

A RePPed acolheu, ainda, a pauta da regulamentação da profissão de pedagoga/o, outra questão sumariamente ignorada no cenário nacional. Assim, foi criado um Grupo de Trabalho que, desde 2022, desenvolve ações de estudo e articulação política em torno do tema, compreendendo a regulamentação como instrumento fundamental para a preservação e promoção da profissão em meio a tantos ataques e tentativas de desconfiguração das bases científicas e ético-políticas da Pedagogia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A defesa do curso de Pedagogia passa, necessariamente, por uma profunda e consistente reflexão sobre o campo científico de referência para o curso e que lhe confere identidade: a Pedagogia. Face ao escamoteamento do debate epistemológico sobre a Pedagogia no Brasil e como uma forma de resistência propositiva em torno dos reducionismos que se impuseram ao curso, a RePPed emergiu sob o objetivo de articular e produzir ações que promovam a concepção da Pedagogia como Ciência da Educação socialmente engajada.

Ao longo dos dois anos de fundação, o coletivo que constitui a RePPed se ampliou e passou a pautar com mais expressividade as questões que envolvem o problema da especificidade da Pedagogia e seus desdobramentos nas políticas de formação e na atuação profissional de pedagogas/os, sob o princípio de que o conhecimento e o trabalho pedagógicos são instrumentos de transformação da sociedade e que, portanto, devem estar a serviço de ideias democráticas e civilizatórios.

O espaço de diálogo aberto pela RePPed mantém-se aberto a interlocuções com diferentes atores do cenário acadêmico e social no país. Para além da constatação do cenário de crise pelo qual atravessa a Pedagogia, é fundamental fortalecer esforços coletivos que vislumbrem caminhos possíveis para o curso e para a profissão alinhados à defesa do seu estatuto epistemológico como Ciência da Educação. A Pedagogia e as/os pedagogas/os são necessárias/os na construção de um projeto de sociedade que promova a educação como forma de emancipação humana. Essa causa vale a luta.

REFERÊNCIAS

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 1 de 15 de maio de 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia**. Brasília, DF: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 20 fev. 2022.

Brasil. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília-DF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-r-cp002-19/file> Acesso em: 20 fev. 2022.

DANTAS, Otília Maria Alves da Nóbrega. Orzechowski, Suzete Terezinha. Portelinha, Ângela Maria Silveira. **Pedagogia e suas interfaces. Revista Epistemologia e Práxis Educativa**, V.6, N1, 2023. Disponível in: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/issue/view/279>.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. Campinas: Papirus, 2003.

Franco, Maria Amélia Santoro; Mascarenhas, Aline Daiane Nunes; Moreira, Jefferson da Silva (Orgs.). Dossiê temático: Pedagogia: epistemologia, saberes e práticas. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, V.13, N.31, Especial, p.714-957 novembro 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MAGALHÃES, Jonas Emanuel P; Ramos, Moacyr S. Pedagogia em Cena: saberes e experiências de pedagogos/as em diferentes espaços de atuação. *Revista Desenvolvimento & Civilização*, v. 4, n. 2, 2023. (No prelo)

MASCARENHAS, A. D. N.; Moreira, J. da S. O campo teórico da Pedagogia e seus desdobramentos na formação de pedagogos(as). **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 26, p. 1–8, 2023. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.26.22071.053. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/22071>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MASCARENHAS, A. D. N. O eclipse da pedagogia nos documentos oficiais que orientam a formação do/a pedagogo/a. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 26, 2023. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.26.21416.030. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/21416>. Acesso em: 27 ago. 2023

PIMENTA, Selma Garrido. Panorama atual da Didática no quadro das ciências da educação: educação, pedagogia e didática. In: Pimenta, Selma Garrido (org.). **Pedagogia, ciência da educação?** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1998, p. 47-84.

PIMENTA, Selma Garrido; Pinto, Umberto de Andrade; Severo, José Leonardo Rolim de Lima. Panorama da Pedagogia no Brasil: ciência, curso e profissão. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 38, e38956, 2022, p. 1-17. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/tXrLcgJxZPSV4n47WPzgpqxq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 21 de agosto de 2023.

RePPed. Carta de apresentação da Rede Nacional de Pesquisadores em Pedagogia (RePPed). **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, 13(31), 2021. Recuperado de <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1215> Acesso em 22 de agosto de 2023.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. **Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; Pimenta, Selma Garrido. Formação em Pedagogia na América Latina: apontamentos sobre Argentina, Brasil, Colômbia e México. **Rev. Inter. Educ. Sup.**, Campinas, SP, v. 9, e023033, p. 1-26, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8670012> Acesso em 22 de agosto de 2023.

Silva Junior, Celestino Alves. Prefácio. In: Pedroso, Cristina Cinto et al. **Cursos de Pedagogia: inovações na formação de professores polivalentes**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2019. p. 5-15.

Giroux, H. **Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.